

A CULTURA MATERIAL COMO DOCUMENTO E GUARDIÃ DE UM FORTE CONTEÚDO DE MEMÓRIA

RAMOS, Rafaela Nunes¹; Fábio Vergara Cerqueira²

¹*Universidade Federal de Pelotas- rafaxixaaa@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas fabiovergara@uol.com.br*

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho se propõe a destacar a cultura material (sócio-transmissores)¹ como suporte de memória, ou, na perspectiva de Pierre Nora (1984), como lugares de memória, uma vez que evocam o passado e, ao mesmo tempo, reforçam identidades no presente. Sendo assim, admite-se a grande importância que os vestígios culturais têm como fonte de pesquisa para as ciências humanas, no caso deste trabalho, será discutida a sua importância para a arqueologia, para a museologia, bem como para a história.

Quando o Homem adquiriu a capacidade de abstração ele começou a interagir com o simbólico, bem como com a natureza. É neste contexto que surge a cultura material (ou vestígios arqueológicos), a qual sustenta um valor pragmático (de uso) e um valor imaterial (simbólico). “A cultura refere-se, a um só tempo, ao mundo material e espiritual, não existe uma oposição entre os dois (...)” (FUNARI, 2006, p.13).

Como a cultura material sempre fez parte da dinâmica social, ela pode ser utilizada como documento, como fonte de pesquisa para o levantamento de hipóteses históricas. Isso, através da pesquisa arqueológica, já que, a arqueologia está vinculada com a antropologia, e sendo assim, faz parte da história. A arqueologia é a compreensão do gênero humano, constitui uma disciplina humanística, isto é, uma ciência humana, e como se ocupa do passado do homem, é uma disciplina histórica (RENFREW & BAHN, 1993). Vê-se esse vínculo entre essas duas áreas do conhecimento tendo em vista que “a arqueologia estuda, diretamente, a totalidade material apropriada pelas

¹ Segundo Joel Candau (2008), sócio-transmissores são todas as coisas que ocupam o mundo, objetos tangíveis ou intangíveis, que permitem estabelecer uma conexão entre pelo menos dois indivíduos.

sociedades humanas, como parte de uma cultura total, material e imaterial, sem limitações de caráter cronológico” (FUNARI, 2006, p.15).

Assim como para a arqueologia, o objeto é também para a museologia a principal ferramenta de trabalho, a qual tem o museu como um lugar de memória, uma “instituição voltada para a comunicação do patrimônio cultural preservado” (CURY, 2005, P.366) e o objeto como “vetor de conhecimento, comunicação e de construção de significados culturais” (CURY, 2005, p.367).

A museologia é voltada fundamentalmente para três fatores distintos: a preservação, a pesquisa e a comunicação do patrimônio cultural e natural do homem. Conseqüentemente, constata-se que os museus são instituições estreitamente ligadas às informações de que são portadores os objetos de suas coleções. A cultura material (como veículo de informação) tem na conservação e na documentação as bases para transformar-se em fonte de pesquisa, bem como de comunicação, o que acaba por gerar e difundir novas informações (FERREZ, 1994).

2. MATERIAL E MÉTODOS

Este trabalho foi realizado a partir de uma revisão bibliográfica sobre cultura material; sua relação com a história, com a museologia, e com a arqueologia; bem como sobre memória social.

Para o desenvolvimento da pesquisa foram utilizados diferenciados autores que produzem nas quatro áreas do conhecimento mencionadas anteriormente, tais como: FUNARI (2006); RENFREW & BAHN (1993); CURY (2005); FERREZ (1994); MENESES (1994); FERREIRA (2008); entre outros.

Também contribuiu para fundamentar esse estudo, o trabalho de conclusão de curso da autora deste trabalho intitulado “Gestão, Preservação e Informação: Uma Proposta Digital para o Gerenciamento do Acervo Arqueológico do Laboratório de Ensino e Pesquisa em Antropologia e Arqueologia (LEPAARQ) da Universidade Federal de Pelotas”, bem como as disciplinas do curso da Pós Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Pelotas, mais especificamente no que se refere à disciplina de Memória e Identidade.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

As reflexões teóricas do presente estudo apontam a importância que a cultura material tem como fonte de pesquisa tanto arqueológica, quanto museológica, e também histórica, justamente por carregar consigo um forte conteúdo de memória social.

Vivemos imersos num mundo de coisas materiais indispensáveis para a nossa sobrevivência biológica, psíquico e social, a cultura material participa decisivamente na produção e reprodução social (MENESES, 1994) e tem sido assim desde o surgimento da humanidade. Os artefatos não são apenas produtos, mas sim vetores das relações sociais. Através da cultura material entendemos o complexo fenômeno da apropriação social dos segmentos da natureza física (MENESES, 1983 *apud* MENESES, 1994).

Desta forma, fica claro, que a apropriação humana da natureza não é a-histórica, desenvolve-se sempre nos quadros de uma determinada organização social com um potencial produtivo definido (FUNARI, 2006). Com isso, entende-se a validade dos vestígios produzidos pelo Homem como ferramenta de pesquisa.

4. CONCLUSÕES

As recordações são mediadas pelo impacto das experiências pessoais e coletivas, decorrendo da relação com o mundo material, sendo os objetos elementos desse repertório individual e social, ou seja, de trajetórias, referências e significados partilhados socialmente (RADLEY, 1990 *Apud* FERREIRA, 2008). Sendo assim, esses vestígios culturais são objetos memoriais, contextualizados e atualizados no presente.

Desta forma, as ciências sociais fazem uso dessas fontes para o desenvolvimento de pesquisas históricas. Centrando-se nessa questão, assim como as fontes escritas, sonoras, visuais e audiovisuais são organizadas e inventariadas em arquivos, e são utilizadas como fontes históricas, os vestígios culturais humanos também devem ter os mesmos cuidados, e ser aproveitados da mesma forma como elementos de pesquisa para o levantamento de hipóteses históricas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CANDAU, J. Mémoire collective et mémoire individuelle fonctionnent-elles selon Le même modèle? **Archives**, 25, avril, 2008.

CURY, M. X. Comunicação e pesquisa de recepção: Uma perspectiva teórico-metodológico para os museus. **História, Ciências, Saúde**, Mangueiras, v.12 (suplemento), p.365-380, 2005.

FERREIRA, M. L. Objetos, Lugares de Memória. In: FERREIRA, M. L.; MICHELON, F. **Fotografia e Memória:Ensaio**. Pelotas: Gráfica UFPel, 2008. P.19-41.

FERREZ, H. D. Documentação Museológica: Teoria para uma boa Prática,. **Cadernos de Ensaio: Estudos de Museologia**, Rio de Janeiro: Mic. IPHAN, n.2, p.64-74, 1994

FUNARI, P. P. **Arqueologia**. São Paulo: Contexto, 2006.

MENESES, U. T. B. de. Do teatro da memória ao laboratório da História: a exposição museológica e o conhecimento histórico. **Anais do museu Paulista**, São Paulo, v.2, n. ser, p.9-42, jan./dez. 1994.

NORA, P. Entre mémoire et histoire: la problématique des lieux. IN: NORA, P. **Les lieux de mémoire**. Paris: Gallimard, 1984. Vol 1 La République,1984.

RAMOS, R. N. **Gestão, Preservação e Informação: Uma Proposta Digital para o Gerenciamento do Acervo Arqueológico do Laboratório de Ensino e Pesquisa em Antropologia e Arqueologia (LEPAARQ) da Universidade Federal de Pelotas**. 2010. 59f. Monografia (Licenciatura em História) – Instituto de Ciências Humanas. Universidade Federal de Pelotas.

RENFREW, C.; BAHN, P. **Arqueologia: teorias, métodos y prática**. Madrid: Akal,1993.